



CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COMO DETERMINANTES NA IMPLANTAÇÃO DA FITOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NA ATENÇÃO BÁSICA

Guilherme Lima Costa¹; Ellen Tatiana Santos²

Universidade Federal de Campina Grande. ¹E-mail: guilhermelimacosta@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, a terapêutica humana se baseia no uso de plantas medicinais, expandindo suas técnicas até os dias atuais, onde muitos fármacos contêm, em sua composição, extratos vegetais. No Brasil, a expansão da Fitoterapia tem suas bases em duas Políticas Nacionais que visam a um acesso seguro e garantido dessa prática, uma que dita sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e outra mais direcionada, ditando sobre as Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Mesmo diante dessas Políticas, essas práticas têm dificuldades em sua implantação, principalmente quanto à resistência dos profissionais da Atenção Básica, por vezes pelo próprio desconhecimento do conceito da palavra Fitoterapia. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relacionar o conhecimento dos profissionais da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS) e o seu fator contributivo na implantação da Fitoterapia nesta.

METODOLOGIA

Foi realizada busca ativa utilizando como base de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram “fitoterapia” e “SUS”, como sigla do Sistema Único de Saúde, considerado um descritor pelo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Como filtros, apenas os textos disponíveis online, sendo obtidos nove resultados e seus resumos foram lidos. Foram selecionados, então, três artigos destes, excluídos aqueles com títulos repetidos e aqueles cujo tema principal fugia do propósito desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A falta do conhecimento acerca da Fitoterapia, principalmente de sua conceituação, é apontada como uma possível lacuna deixada na graduação, na pós-graduação e também em capacitações, como forma de incentivo da implantação da Fitoterapia, uma das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) reconhecida pelas Políticas Nacionais e por vários conselhos profissionais, como o de Enfermagem. Porém, quando presente, o conhecimento e a implantação da Fitoterapia na Atenção Básica foram



concentrados em cidades com maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado de São Paulo.

Talvez o elo conectivo seja mais facilmente atingido através dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que parecem conter conhecimentos populares acerca das plantas medicinais, porém, ainda, insuficientes, já que é citada, em um dos estudos, a opinião de ACS sobre plantas medicinais não serem tóxicas e também sobre a automedicação através de plantas medicinais resultar em mascaramento de desordens mais graves e que precisam de um olhar clínico mais de perto, revelando a importância do estudo continuado e inclusivo das práticas complementares no dia-a-dia da atenção básica no Brasil.

Outro ponto conclusivo foi acerca da menor porcentagem de distribuição da planta viva, *in natura*, quando comparada a outras formas de apresentação, como extratos vegetais e planta seca. Confere-se a esse fenômeno a dissociação comum entre a horta e o plantio das plantas medicinais e a unidade de saúde, realidade que pode ser alterada com a implantação das Farmácias Vivas já aprovadas pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), nas próprias Unidades Básicas de Saúde, aumentando a interação do plantio, colheita e convivência entre profissionais e populares.

CONCLUSÕES

Sendo assim, a implantação da Fitoterapia, bem como as demais PICS na Atenção Básica, tem relação direta com o conhecimento dos profissionais sobre essas práticas, fazendo-se necessária educação continuada sobre o tema e capacitações. Outro ponto de análise dos artigos foi a relação das cidades de maior IDH e a presença de plantas medicinais para distribuição nas Unidades Básicas, reforçando que o conhecimento e a educação, principalmente continuada, são primordiais na propagação dessas práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) CACCIA, Maria do Carmo Gullaci Guimarães et al. Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo: resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1651-1659, 2017.
- 2) OLIVEIRA, Alinne de Fátima Pires et al. Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, v. 9, n. 2, p. 480-487, 2017.



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

- 3) SCHIAVO, Morgana; SCHWAMBACH, Karin Hepp; DE FÁTIMA COLET, Christiane. Conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos de agentes comunitários de saúde de Ijuí/RS Knowledge on medicinal plants and herbal medicines by community health agents of Ijuí/RS. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 1, p. 57-63, 2017.